

Bancos oferecem desconto de até 96% e parcelamento em dez anos no Desenrola

Bancos que aderiram ao Desenrola Brasil oferecem condições especiais para que seus clientes renegociem suas dívidas. As instituições apresentam descontos de até 96%, além de prazo de até dez anos para pagar. A faixa 2 do programa anunciado pelo governo federal começou na segunda-feira (17).

A reportagem consultou 14 instituições financeiras, entre bancos públicos, privados e digitais, a fim de apurar quais condições de pagamento podem ser obtidas pelos correntistas.

À Folha de S.Paulo, Banco do Brasil, Banrisul, Bradesco, Caixa, Daycoval, Inter, Itáú, PagBank, Pan e Santander confirmaram que participarão do programa.

Clientes poderão entrar em contato com os bancos para quitar dívidas adquiridas entre 2019 e 2022.

O BMG preferiu não se manifestar. O Daycoval disse que estuda as condições que serão oferecidas ao público e que as anunciará em breve. O Nubank não respondeu à reportagem. Já o Mercantil disse que avalia a adesão ao programa e o C6 afirmou que está em processo de cadastramento, reforçando que “os bancos têm até o dia 27 de julho para se habilitarem no Desenrola Brasil”.

Atualmente, na faixa 2 do Desenrola Brasil, podem aderir quem tem dívida bancária que gerou o “nome sujo” entre 1º de janeiro de 2019 e 31 de dezembro de 2022. O par-

ticipante deve ganhar entre R\$ 2.640 (dois salários mínimos) e R\$ 20 mil por mês, e terá prazo mínimo de 12 meses para pagar. A quantidade de parcelas e a taxa de juros serão negociadas diretamente com o banco.

Não há limite da quantia a ser quitada. Caso a instituição financeira não participe do programa, o correntista pode fazer a portabilidade da dívida para outro banco, segundo a Febraban (Federação Brasileira de Bancos).

Com a renegociação do valor em débito, o cliente que deve até R\$ 100 terá o nome retirado da lista de inadimplente assim que aderir ao Desenrola, caso não tenha dívidas de outras origens como luz, água e lojas.

Vinicius Barboza/Folhapress



Economia



Cartão de crédito: entenda como são calculados os juros, que chegam a 455% ao ano *Página - 03*

Tarifa de importação de resíduos sólidos sobe para 18% *Página - 03*



BC fará consultas públicas para regular mercado de criptoativos

Página - 05

Fundo da Axa vai investir US\$49 mi em projeto de reflorestamento de startup

Página - 05



Política

Centrão assume ministério de Lula sob dependência de emendas do Congresso *Página - 04*

Lula diz que pedirá a países europeus financiamento para fábricas no Brasil *Página - 04*

No Mundo

Rússia avança, e Kiev admite situação difícil no leste do país



Forças russas estão avançando no leste da Ucrânia, naquilo que o Ministério da Defesa em Kiev admitiu ser uma “situação complicada” enquanto procura fazer avançar sua própria contraofensiva nos territórios ocupados por Moscou na invasão de fevereiro de 2022. A ação pegou de surpresa os ucranianos. Ela está concentrada no chamado eixo Liman (Donetsk)-Kupiansk (Kharkiv), duas cidades que já estiveram sob controle russo e foram retomadas no fim do ano passado pelos ucranianos.

A região não estava na prioridade da contraofensiva lançada por Volodimir Ze-

lenski em 4 de junho: suas ações se concentram mais ao sul de Donetsk e também em Zaporíjia, no sul ucraniano. “A situação é complicada, mas está sob controle”, afirmou o comandante das forças terrestres de Kiev, general Oleksandr Sirskii na terça (18). Na segunda (17), o comando ucraniano na região havia afirmado ter monitorado a concentração de 100 mil soldados e 900 tanques russos naquele eixo de ação, o que configura se confirmado a maior ofensiva desde que Vladimir Putin usou 200 mil homens para tentar dobrar a Ucrânia no ano passado.

Naquela ocasião, a maior crítica foi a dispersão de for-

ças em três frentes autônomas, além de erros táticos como a falta de proteção de infantaria a colunas blindadas. Ao que tudo indica, a lição foi aprendida agora, e se o contingente for o estimado, trata-se talvez de 1/3 dos homens em território ocupado na Ucrânia.

Após dois dias em silêncio, o Ministério da Defesa russo confirmou que está em uma ofensiva. Disse ter avançado 1,5 km numa frente de 2 km de largura, o que não é afeável neste momento. O movimento parece querer retomar as duas cidades, importantes centros ferroviários, cortando assim suprimentos para as forças ucranianas mais ao sul.

Igor Gielow/Folhapress

Roma registra 41,8 graus e bate novo recorde de temperatura

A capital italiana registrou um novo recorde de temperatura de 41,8 graus nesta terça-feira (18), quando uma onda de calor atingiu grande parte do sul da Europa, informou o serviço meteorológico da região local do Lácio.

O recorde anterior de 40,7 graus foi estabelecido em junho de 2022. Essa temperatura foi ultrapassada em várias partes de Roma na terça-feira, com uma estação meteorológica nos subúrbios a leste registrando a nova marca máxima.

O Ministério da Saúde da Itália introduziu na terça-feira um novo protocolo sobre calor para salas de emergência chamado de “Vamos nos proteger do calor”, afirmou em um comunicado.

O ministério disse que a mudança permitirá que as salas de emergência adotem procedimentos específicos para pessoas que sofrem emergências relacionadas ao calor e funcionem sete dias por semana.

“Recomenda-se fortemente a ativação do código de calor, ou seja: um percurso de atendimento preferencial e diferenciado no serviço de urgência”, diz o ministério.

Entre as regras básicas recomendadas estão evitar a exposição direta ao sol e ficar em casa durante as horas mais quentes do dia; usar persianas/persianas para bloquear o sol direto; ligar o ar condicionado a uma temperatura razoável; beber pelo menos 1,5 litros de água por dia; fazer refeições pequenas e leves, dentre outros. CNN



Reino Unido aprova controversa lei anti-imigração para restringir pedidos de asilo



O Parlamento britânico aprovou na terça-feira (18) uma controversa lei que busca combater a imigração ilegal por meio da restrição drástica do direito ao asilo no país. A norma foi criticada pela ONU, que a considera contrária aos direitos das pessoas refugiadas.

Com isso, o plano do premiê Rishi Sunak para facilitar o envio de requerentes de asilo para Ruanda, na África, deve se tornar lei depois de o governo derrotar as tentativas da Câmara de modificar a legislação. A regra ainda precisa ser ratificada pelo rei Charles 3º, uma mera formalidade.

Com a lei, os migrantes

que entrarem de forma ilegal no Reino Unido não poderão mais solicitar asilo no país. Além da medida, o governo deseja que essas pessoas sejam rapidamente detidas e expulsas, seja para seu local de origem ou para outro Estado, como Ruanda a mais de 7.000 km de distância.

A ONU afirmou que o texto entra em contradição com as obrigações do Reino Unido no que diz respeito aos direitos humanos e aos refugiados. O alto comissário para direitos humanos, o austríaco Volker Turk, disse que a regra gera “preocupações legais muito sérias” e estabelece “precedente preocupante para o desmantelamento de obri-

gações relacionadas ao asilo”.

A iniciativa é vista como crucial pelo premiê britânico. Líder do Partido Conservador, Rishi Sunak estabeleceu como prioridade de sua gestão a agenda anti-imigração irregular. O foco tem sido o Canal da Mancha, que separa o Reino Unido da França e é usado para travessias clandestinas.

A aprovação coincidiu com a chegada de um barco a Portland, no sul da Inglaterra, para abrigar requerentes de asilo. O governo defendeu o uso da embarcação, que seria uma alternativa mais barata do que hotéis. Batizado de Bibby Stockholm, o barco receberá quase 500 solicitantes de asilo. Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Cartão de crédito: entenda como são calculados os juros, que chegam a 455% ao ano



Os juros cobrados pelos bancos no rotativo do cartão de crédito subiram para 455,1% em maio, contra 447,7% em abril, segundo dados do Banco Central (BC).

Esta é a maior taxa em mais de seis anos, desde março de 2017, quando atingiu 490% ao ano.

Os juros do cartão de crédito são os mais caros do mercado financeiro. Em geral, ele é utilizado pelos usuários que não conseguem pagar a fatura por completo e optam por fazer o pagamento mínimo, o que gera juros sobre juros.

A taxa de 455,1% ao ano representa juros de 15,18% ao mês.

O especialista em finanças e investimentos, Hulisses

Dias, explica que, para calcular os juros do cartão de crédito, basta subtrair o valor que você pode pagar no mês do valor total da fatura.

“Por exemplo, se a fatura deu R\$ 1.000 e você só pode pagar R\$ 400, os juros serão devidos sobre o saldo que vai ficar em aberto”, afirma.

No exemplo acima, os juros vão incidir sobre o saldo devedor restante, de R\$ 600.

“Se os juros são de 10% ao mês, por exemplo, o juro de R\$ 60 será acrescentado aos R\$ 600 que ficaram em aberto. Com isso, o saldo devedor total será de R\$ 660”, explica.

Se considerarmos a taxa de 15,18%, uma dívida de R\$ 600 se transformaria em R\$ 691,08 em apenas um mês.

No entanto, Hulisses ex-

plica que o crédito rotativo só pode ser acionado uma vez por cada cliente.

“Isso significa que, após 30 dias no crédito rotativo, se o pagamento total não for feito, o saldo devedor será parcelado automaticamente”, afirma.

Segundo o educador, a regra foi alterada para evitar que os juros do rotativo se acumulem a cada nova fatura e que a dívida se multiplique em um curto espaço de tempo.

Por isso, a partir da segunda parcela, passariam a valer os juros de parcelamento, que variam de acordo com cada banco.

A média de juros anual para parcelamento de faturas de cartão de crédito em maio, divulgada pelo Banco Central (BC), foi de 194,3%. CNN

INSS corta aposentadoria de quem tem nome igual ao de outra pessoa

José Edson da Silva, 71 anos, afirma que já teve a aposentadoria suspensa três vezes por ter o nome igual ao de outro segurado. Se o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) identifica que algum beneficiário com dados parecidos morreu, a renda é bloqueada para evitar a possibilidade de depósitos indevidos.

A interrupção pode ocorrer após a análise do SIM (Sistema de Informação de Mortalidades), da Diretoria de Benefícios da Previdência Social ou por informações enviadas pelos cartórios.

O benefício não é cancelado apenas suspenso e o INSS informou à reportagem que, para reativar o pagamento, é preciso apresentar a documentação que comprove sua identidade.

Nesses casos, o segurado deve acessar o Meu INSS e selecionar “Solicitar Emissão de Pagamento Não Recebido”. Se houver dúvida,

o INSS poderá pedir que o segurado vá até uma agência pessoalmente ou envie documentos recentes.

Segundo Paulo Bacelar, diretor do IBDP (Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário), o INSS fará a verificação de dados como nome, data de nascimento, nome da mãe e número do RG e do CPF. A maior chance de erros ocorre na comunicação entre o cartório e INSS, afirma o especialista.

Bacelar afirma que, geralmente, o cartório informa só o nome da pessoa que morreu, o INSS identifica ter um beneficiário com dados iguais e suspende o pagamento para analisar se aquela pessoa está viva. Esse é o caso de José, que já teve a aposentadoria suspensa três vezes por ter um homônimo. Ele diz que houve um erro no cartório de registro e foi à Justiça, mas seu homônimo morreu antes de retificar a falha no cartório.

Patrick Fuentes/Folhapress



Tarifa de importação de resíduos sólidos sobe para 18%



A partir de agosto, os resíduos de papel, plástico e vidro pagarão mais para entrarem no país. O Comitê-Executivo de Gestão (Gecex) da Câmara de Comércio Exterior (Camex) elevou para 18% o Imposto de Importação sobre esses produtos.

Em nota, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) informou que a medida pretende fortalecer a cadeia nacional de reciclagem de resíduos sólidos e reduzir o impacto de resíduos de outros países no meio ambiente em território nacional.

Até agora, os resíduos de papel e de vidro não pagam tarifa de importação. No caso

dos resíduos plásticos, a alíquota estava em 11,2%. Os resíduos de vidro incolor não tiveram a tarifa reajustada para garantir o fornecimento à indústria nacional, que não tem fontes alternativas do material dentro do país suficientes para atender às necessidades.

De acordo com o MDIC, o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) havia manifestado preocupação sobre as importações de resíduos sólidos, o que resultou na criação, pela Secretaria-Geral da Presidência da República, de Grupo Técnico de Trabalho específico no âmbito do Comitê Interministerial para Inclusão Socioeconômica de Catadoras e Catadores de Materiais

Reutilizáveis e Recicláveis (CIISC).

Segundo a avaliação do grupo de trabalho, as importações brasileiras de resíduos de papel, plástico e vidro cresceram entre 2019 e 2022. Nesse período, as compras externas de resíduos de papel e vidro subiram respectivamente 109,4% e 73,3%, enquanto o ingresso de resíduos plásticos no país subiu 7,2%.

A medida, informou o MDIC, beneficiará os catadores porque o aumento das tarifas sobre as importações aumentará os preços da venda de materiais recicláveis e impedirá o esvaziamento da atividade provocado pela entrada dos produtos.

Wellton Máximo/ABR

Política

Centrão assume ministério de Lula sob dependência de emendas do Congresso



Sob comando do centrão após a nomeação do deputado Celso Sabino (União Brasil-PA), o Ministério do Turismo opera com baixo orçamento e depende de emendas parlamentares para investimentos.

Dos R\$ 580 milhões previstos para o órgão em 2023, mais de 90% (cerca de R\$ 540 milhões) estão reservados para indicações de deputados e senadores, cenário que força o novo ministro a negociar com o Congresso para garantir recursos para a própria pasta.

O presidente Lula (PT) oficializou na sexta-feira (14) a troca de comando no Turismo ao exonerar a deputada Daniela Carneiro e nomear Sabino para o cargo de ministro. A medida faz parte da

tentativa do petista de ampliar o apoio da União Brasil em votações de interesse do governo --o partido tem 59 deputados e 8 senadores.

A mudança ocorreu após mais de um mês de discussões. No começo da gestão Lula, Daniela era vista pelo Planalto como um ativo por causa da ligação com o eleitorado da Baixada Fluminense, mas se tornou um problema ao petista após romper com a União Brasil e se tornar alvo do centrão.

Além disso, a Folha de S.Paulo revelou vínculo do grupo político da então ministra com milicianos, tema de uma das primeiras crises no ministério de Lula.

De forma geral, o Turismo atua para tornar o setor mais atrativo e estimular a

criação de empregos na área. A pasta ainda banca obras em diversos municípios, o que atrai o interesse de deputados e senadores. Em 2020, quando o ministério registrou o melhor orçamento sob a gestão Jair Bolsonaro (PL), uma das principais obras da pasta foi a reforma do centro de convenções em Petrolina (PE), orçado em mais de R\$ 30 milhões e bancado por emendas do relator.

No mesmo ano, a pasta desembolsou valor similar para melhorar estradas e a infraestrutura de acesso a praias de João Pessoa (PB). Essa obra também utilizou verba das emendas que se tornaram umas das principais moedas de troca de Bolsonaro em negociações com o Congresso.

Mateus Vargas/Folhapress

Lula diz que pedirá a países europeus financiamento para fábricas no Brasil

O presidente Lula (PT) afirmou nesta terça-feira (18) que pedirá a países europeus que financiem a construção de fábricas em nações em desenvolvimento.

O mandatário elogiou a postura dos países desenvolvidos no encontro entre União Europeia e a Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos, em Bruxelas, na Bélgica.

“Na UE o discurso da moda é o seguinte: os países que têm materiais críticos, minérios, urânio, lítio, mesmo quem tem minério de ferro ou bauxita, esses países não podem exportar minério, eles precisam fazer a transformação no seu país para poder ter indústria, para poder gerar emprego, para po-

der melhorar a capacidade de rentabilidade do país”, disse.

Lula disse que considerou uma “evolução” a posição dos países europeus. “Então agora qual é o nosso discurso para a União Europeia: agora queremos que vocês financiem a construção das fábricas que nós precisamos para fazer esse processo de transformação”.

Ele afirmou que, antigamente, no caso do Brasil, as empresas que extraíam minério deixavam o buraco lá, sem grandes benefícios para o país.

“Agora estão dizendo: em vez de exportar só, faça indústria lá, faça siderúrgica, para você fazer emprego acontecer no seu país. Esse é discurso novo na UE”, disse.

Mateus Teixeira/Folhapress



Empresário diz à PF que reagiu a ofensas e ‘afastou’ filho de Moraes, afirma advogado



A defesa de Roberto Mantovani Filho, 71, suspeito de hostilizar o ministro do STF Alexandre de Moraes e sua família, diz que o empresário relatou em depoimento à Polícia Federal na terça-feira (18) ter reagido a ofensas e “afastado” uma pessoa que seria filho do magistrado.

Segundo o advogado Ralph Tórtima, porém, ele nega ter havido um empurrão ou agressão e afirma que agiu após sua esposa ter sido desrespeitada. Diz que não houve motivação política e que, em meio ao desentendimento, a família nem sabia se tratar de pessoas ligadas a Moraes.

O episódio aconteceu no aeroporto internacional de Roma, na Itália, na última

sexta-feira (14). O ministro relatou ter sido chamado de “bandido”, “comunista” e “comprado” por um grupo e que seu filho de 27 anos sofreu uma agressão, fazendo com que os óculos caíssem no chão.

“Ele nega que tenha havido o empurrão. Ele disse que em razão de ofensas que eram proferidas à sua esposa, ele afastou essa pessoa, que ele sequer sabia quem era, mas era uma pessoa que fazia ofensas bastante pesadas, muito desrespeitosas a sua mulher. Posteriormente, teria sido dito a eles se tratar do filho do ministro Alexandre de Moraes, mas é algo que não sei dizer se de fato é filho dele”, disse o advogado de Mantovani.

O empresário prestou

prestou depoimento por mais de duas horas à PF na manhã desta terça em Piracicaba (interior de SP). Depois dele, a esposa, Andreia Munarão, também dará sua versão aos policiais.

O casal estava acompanhado em Roma de Alex Zanata Bignotto, seu genro, e de Giovanni Mantovani, seu filho. No domingo (16), Bignotto prestou depoimento por duas horas à PF e negou a acusação de ofensas ao ministro.

Segundo a defesa, a família chegou ao aeroporto da capital italiana, para embarque ao Brasil, cinco horas antes do voo e procurou uma sala VIP. Em um primeiro espaço, afirmou o advogado, o grupo foi informado que estava cheio. Assim, decidiram buscar outro.

Folhapress

BC fará consultas públicas para regular mercado de criptoativos



A sociedade poderá apresentar em breve sugestões para regular uma das principais ferramentas de inovação no sistema financeiro: os criptoativos. Estabelecido desde o fim de junho como regulamentador de ativos virtuais no país, o Banco Central (BC) pretende lançar editais de consulta pública neste semestre.

A regulação, explicou o BC, tem como objetivo limitar os riscos de sistemas virtuais sem administração centralizada, ao mesmo tempo em que tentará não impedir o surgimento de novidades no setor. Entre os princípios a serem observados, estão a livre iniciativa, a livre concorrência, além da proteção e da defesa de consumidores

e usuários. Assim que a regulação entrar em vigor, as empresas que atuam no mercado de ativos virtuais terão pelo menos seis meses para se adaptarem à legislação e às novas exigências.

Segundo o BC, os editais de consultas públicas serão lançados ao longo do segundo semestre para receber sugestões e manifestações de especialistas e do público em geral, antes da regulamentação final sobre o tema. A autoridade monetária estuda as recomendações internacionais sobre o tema e o desenvolvimento do mercado de criptoativos no Brasil e no exterior. O órgão também acompanha as interações desse segmento com o sistema financeiro tradicional.

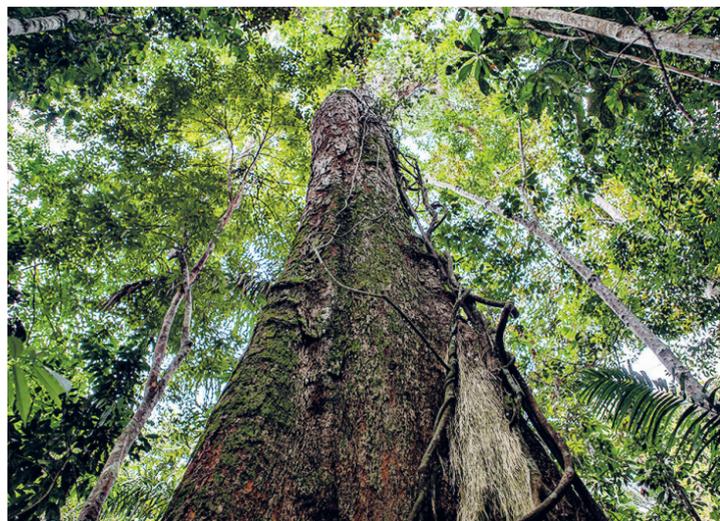
Os ativos virtuais, infor-

mou o BC, representam importante oportunidade de inovação no sistema financeiro, por meio da gestão descentralizada, da redução de custos de negociação, de ganhos de transparência e da integração entre diferentes tipos de produtos e serviços. Essas ferramentas, ressaltou o órgão, ajudam a aumentar a eficiência e a inclusão financeira.

Para reduzir os riscos da nova tecnologia, a regulação pretende evitar que investidores sejam expostos a esses ativos sem os devidos níveis de transparência no fornecimento de informações. O BC informou que a Receita Federal e a Comissão de Valores Mobiliários também participarão do processo, de forma “transversal e coordenada”.

Wellton Máximo/ABR

Fundo da Axa vai investir US\$49 mi em projeto de reflorestamento de startup



Um veículo de investimento alternativo controlado pela seguradora francesa AXA disse nesta terça-feira que injetará 49 milhões de dólares em projetos de reflorestamento da startup Mombak no Brasil.

A AXA IM Alts, que tem mais de 185 bilhões de euros sob gestão, terá uma participação minoritária na startup para ajudar a expandir as operações e a tecnologia.

Mombak, que também conta com o apoio da Bain Capital, liderará projetos para reflorestar mais de 10 mil hectares de pastagens degradadas, gerando até 6 milhões de créditos de carbono.

“Estamos construindo os maiores projetos de remoção

de carbono do mundo”, disse o co-fundador da Mombak, Peter Fernandez, em entrevista. “A maior oportunidade que a humanidade tem de reflorestar está no Brasil.”

Mombak compra terras degradadas de fazendeiros e pecuaristas ou faz parceria com eles para replantar espécies nativas na Amazônia.

Esse modelo de negócios, gerando créditos de remoção de CO2 que podem ser vendidos nos mercados de carbono, ajuda a Mombak a se proteger de alguns dos riscos que as organizações não governamentais enfrentam para reflorestar a Amazônia, disse Fernandez.

Os críticos dos mercados de compensação de carbono, incluindo o Greenpeace, di-

(produtor) pode usar o produto disponível dele hoje para pagar o ano que vem, ele está pagando (o insumo) antecipado”, disse o diretor de Agriculture Value Chain da Syngenta, Eduardo Menegario, em entrevista à Reuters.

Assim, o “Barter em Campo” vem ao encontro das necessidades do produtor brasileiro, que demorou mais a vender sua safra 2022/23, tanto a de soja, já colhida, quanto a de milho, que está em colheita para o cereal de inverno, destacou o executivo. Além disso, as vendas de produtos agrícolas para 2023/24, que também começaram mais lentas, podem igualmente receber algum impulso do novo esquema.

Mais capitalizados após bons resultados nas últimas temporadas, boa parte dos produtores do Brasil aguardaram mais tempo para comercializar, o que gerou um atraso e acentuou um problema de déficit de armazenagem, já que o país fechou a safra 2022/23 com recordes de produção de soja e milho.

Infomoney

Syngenta inverte lógica do “barter” no Brasil, dispõe de R\$800 mi para crédito rural

Com um recorde de 800 milhões de reais disponíveis para crédito ao produtor brasileiro em 2023, a multinacional de químicos agrícolas Syngenta está lançando uma estratégia que de certa forma inverte a lógica do “barter”, com o objetivo de impulsionar vendas de agricultores das safras 2022/23 e 2023/24, em momento em que eles lidam com preços baixos e menor interesse de comercialização.

Normalmente, o agricultor brasileiro adquire agroquímicos com compromisso de entrega futura de produtos agrícolas, travando parte de seus custos de produção. Mas, no caso da campanha “Barter em Campo” lançada agora, a Syngenta vai receber, por exemplo, o milho que está sendo colhido como pagamento pelos insumos que serão usados apenas na próxima safra, a ser semeada a partir de meados de setembro.

“Inverteu o ciclo... normalmente, faço ‘barter’ para o que vai ser colhido no ano que vem, mas agora ele

zem que eles permitem que os emissores continuem a liberar gases de efeito estufa.

A Reuters informou no mês passado que, embora os especialistas vejam o reflorestamento da Amazônia como um baluarte promissor contra a mudança climática, as organizações sem fins lucrativos que enfrentam uma série de desafios, incluindo grileiros de terras e orçamentos apertados.

“O modelo de compra de terras dá a Mombak a capacidade de executar todos os seus procedimentos de qualidade e também garantir a permanência a longo prazo da floresta que está sendo criada”, disse Adam Gibbon, líder de capital natural da AXA IM Alts. “Mas requer capital.”

Infomoney

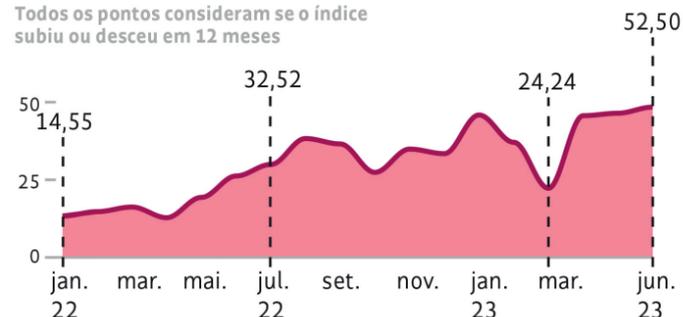
Inflação

Tangerina acumula inflação de 52,5% em 12 meses

Tangerina

Inflação acumulada **no Brasil** é a maior dos 377 produtos e serviços calculados pelo IBGE

Todos os pontos consideram se o índice subiu ou desceu em 12 meses



Varição nas cidades

São Paulo (SP)

variou **45,66%**

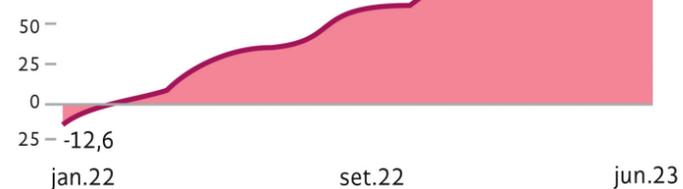
Acumulado da inflação na capital paulista acelerou nos últimos meses



Curitiba (PR)

variou **72,34%**

Capital paranaense puxa inflação do produto para cima



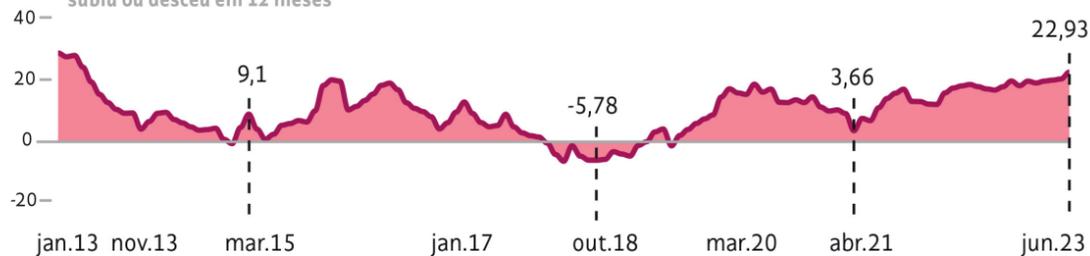
Fonte: IBGE

Inflação do ovo de galinha variou 22,93% no acumulado de 12 meses

Ovo de galinha

no Brasil, inflação do alimento cresce desde o começo do ano

Todos os pontos consideram se o índice subiu ou desceu em 12 meses

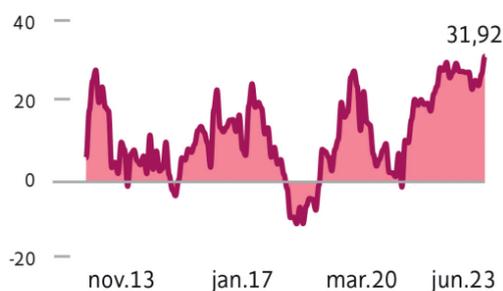


Quando há deflação, ou seja, a variação % é menor que zero, os preços estão diminuindo

Varição nas cidades

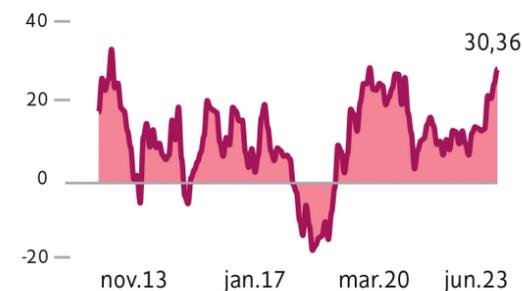
Belo Horizonte (MG)

variou **31,92%**



Aracaju (SE)

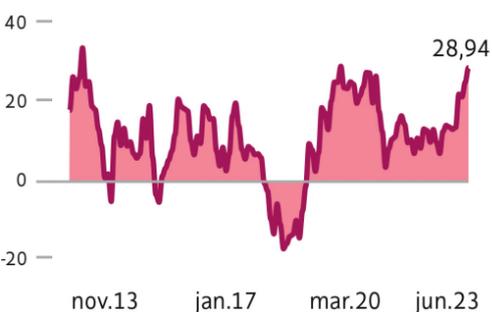
variou **30,36%**



Belo Horizonte e Aracaju são as capitais com maiores altas

Goiânia (GO)

variou **28,94%**



A capital de Goiás registrou a terceira maior alta em 12 meses

São Paulo (SP)

variou **24,51%**



Na capital paulista, alta é um pouco menos intensa, com índice semelhante ao visto no Rio de Janeiro

Fonte: IBGE

Cotação das moedas



| | |
|-----------------------------|--|
| Coroa (Suécia) - 0,4701 | Peso (Chile) - 0,005905 |
| Dólar (EUA) - 4,804 | Peso (México) - 0,2869 |
| Franco (Suíça) - 5,5984 | Peso (Uruguai) - 0,1262 |
| Iene (Japão) - 0,03458 | Yuan (China) - 0,6692 |
| Libra (Inglaterra) - 6,2711 | Rublo (Rússia) - 0,053 |
| Peso (Argentina) - 0,01795 | Euro (Unidade Monetária Europeia) - 5,3915 |

Preço da gasolina aumenta 4,3% na primeira quinzena de julho, aponta índice

O índice de preços Ticket Log (IPTL), que analisa dados de abastecimentos em 21 mil postos de combustíveis no país, apontou que o preço do litro da gasolina no Brasil foi comercializado a uma média de R\$ 5,79 na primeira quin-

zena de julho, representando aumento de 4,3% em relação ao mesmo período no mês anterior (R\$ 5,55).

A alta, na visão da Edenered Brasil, à qual a Ticket Log é vinculada, tem relação com a volta da tributação integral sobre os derivados de petróleo. "Os aumentos expressivos identificados no preço repassado ao consumidor refletem especialmente o retorno da cobrança dos impostos sobre o combustível", analisa Douglas Pina, diretor-geral de Mobilidade da empresa.

No final de junho, o governo retomou a cobrança integral de tributos federais sobre gasolina e o etanol,

com o fim da medida provisória (MP) N° 1163/2023.

No período analisado, de acordo com levantamento do IPTL, o Estado que comercializou gasolina ao preço mais alto foi Roraima, com média de R\$ 6,47, e o que vendeu a um preço médio mais baixo foi a Paraíba, a R\$ 5,57.

No caso do etanol, a média nacional aumentou 4,5% na primeira quinzena de julho, com o litro comercializado a R\$ 4,1, ante R\$ 3,92 na mesma medição do mês anterior. O preço médio mais caro para julho foi registrado em Rondônia, a R\$ 5,14, e o mais baixo no Mato Grosso, a R\$ 3,81.

CNN

Fechamento Juros: Taxas recuam com apostas para Selic e alinhadas à tendência externa



Os juros futuros fecharam em baixa, em meio ao recuo das curvas no exterior e à expectativa pelo início do ciclo de desaperto monetário no Brasil. Num dia sem catalisadores para os negócios, o mercado continuou em busca dos prêmios acumulados após a alta das taxas no fim da semana passada, diante da certeza de que a Selic começará a ser reduzida no próximo Copom, seja em 0,25 ponto porcentual seja em 0,50 ponto. No exterior, a agenda não foi tão forte, mas dados de atividade abaixo do esperado nos Estados Unidos reforçaram a percepção de que o processo de contração monetária está terminando.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2024 fechou em 12,760%, de 12,788% ontem no ajuste, e a do DI para janeiro de 2025 caía de 10,79% para 10,73%. O DI para janeiro de 2027 projetava taxa de 10,15%, de 10,24%, e a do DI para janeiro de 2029 tinha taxa de 10,51%, de 10,55%.

Diante da agenda esvaziada de indicadores e noticiário reduzido, a curva seguiu o que é considerado seu curso “natural”, de baixa, reforçado pelo viés externo também de

queda nas taxas dos Treasuries e dos bônus na Europa. A produção industrial americana recuou 0,5% em junho, ante consenso de estabilidade, e as vendas do varejo, também de junho, avançaram 0,2%, menos do que o previsto (+0,6%). Na Europa, o dirigente do Banco Central Europeu (BCE) Klaas Knot disse que altas de juros pelo BCE além de julho são “uma possibilidade” e não uma certeza.

Internamente, com o Congresso em recesso e a agenda limitada de indicadores na semana, o mercado busca inspiração nas apostas para a Selic para a montagem de posições vendidas. “A cada dia que passa o corte vai ficando mais próximo e o mercado vai operando hoje em cima disso”, resume o estrategista-chefe da RB Investimentos, Gustavo Cruz.

A não ser em caso de algo inesperado, o quadro de apostas deve seguir dividido entre redução de 0,25 e 0,50 ponto até pelo menos a divulgação do IPCA-15 de julho na próxima semana, vista como o próximo evento com potencial de definir o cenário das expectativas, uma vez que as medianas de inflação no Boletim Focus pouco têm se mexido.

IstoéDinheiro

Dólar tem leve alta, a R\$ 4,8088, enquanto mercado calibra apostas para Fed

O dólar à vista avançou 0,04% em relação ao real na terça-feira, 18, a R\$ 4,8088, puxado pelo leve fortalecimento global da moeda americana. O cenário externo guiou o mercado de câmbio doméstico, enquanto agentes calibravam as expectativas para os próximos passos de política monetária do Federal Reserve (Fed, o banco central americano) após dados mistos sobre a economia dos Estados Unidos.

Aqui, a moeda ficou instável durante a maior parte do dia, e oscilou pouco mais de três centavos entre a mínima, de R\$ 4,7956 (-0,24%), e a máxima, de R\$ 4,8273 (+0,42%). O índice DXY, que mede o desempenho do dólar em relação a uma cesta de pares fortes, avançou 0,10%, a 99,946 pontos, e, na máxima intradia, chegou a retomar a marca psicológica de 100 pontos.

Às 17h21, o contrato de dólar futuro para agosto avançava 0,10%, cotado em

R\$ 4,8245, com giro financeiro de US\$ 11,5 bilhões.

Dados da economia americana divulgados durante a manhã sinalizaram arrefecimento. As vendas do varejo dos EUA avançaram 0,2% em junho ante maio – menos do que o consenso de analistas consultados pela FactSet (0,6%) –, enquanto a produção industrial recuou 0,5% no período, contra uma expectativa de estabilidade (0,0%). Já o índice de confiança das construtoras avançou 1 ponto no mês, a 56, na sétima alta seguida.

“Hoje, o driver foi mais de política econômica global e questões inflacionárias, e o resultado que tivemos recentemente sobre a economia chinesa”, afirma o diretor de produtos de câmbio da Venice Investimentos, André Rolha. No domingo, 16, o Escritório Nacional de Estatísticas da China divulgou que o PIB do país cresceu 6,3% no segundo trimestre de 2023 ante igual período de 2022, abaixo do esperado.

IstoéDinheiro



| |
|--|
| DÓLAR |
| compra/venda |
| Câmbio livre BC - R\$ 4,8034 / R\$ 4,804 ** |
| Câmbio livre mercado - R\$ 4,8060 / R\$ 4,8080 * |
| Turismo - R\$ 4,9000 / R\$ 5,0010 |
| (*) cotação média do mercado |
| (**) cotação do Banco Central |
| Variação do câmbio livre mercado |
| no dia: +0,02% |
| OURO BM&F |
| R\$ 300,50 |
| BOLSAS |
| B3 (Ibovespa) |
| Variação: -0,31% |
| Pontos: 117.841 |
| Volume financeiro: R\$ 18,718 bilhões |
| Maiores altas: YDUQS PART ON (7,11%), Alpargatas PN (4,04%), Cognat ON (3,76%) |
| Maiores baixas: Assai ON (-2,81%), JBS ON (-2,77%), Meliuz ON (-2,09%) |
| S&P 500 (Nova York): 0,71% |
| Dow Jones (Nova York): 1,06% |
| Nasdaq (Nova York): 0,76% |
| CAC 40 (Paris): 0,38% |
| Dax 30 (Frankfurt): 0,35% |
| Financial 100 (Londres): 0,64% |
| Nikkei 225 (Tóquio): 0,32% |
| Hang Seng (Hong Kong): -2,05% |
| Shanghai Composite (Xangai): -0,37% |
| CSI 300 (Xangai e Shenzhen): -0,32% |
| Merval (Buenos Aires): 0,01% |
| IPC (México): 0,77% |
| ÍNDICES DE INFLAÇÃO |
| IPCA/IBGE |
| Janeiro 2023: 0,53% |
| Fevereiro 2023: 0,84% |
| Março 2023: 0,71% |
| Abril 2023: 0,61% |
| Mai 2023: 0,23% |
| Junho 2023: -0,08% |

Publique no Data Mercantil!

A decisão certa em todos os momentos.



Acesse nosso site pelo link abaixo ou apontando a câmera do seu celular no QRcode ao lado.

☎ Contato: (11) 3361-8833

✉ Orçamentos: comercial@datamercantil.com.br

DATA MERCANTIL

São Paulo

Negócios

A próxima onda do futebol brasileiro no mercado de capitais, segundo a KPMG



O relacionamento entre o futebol brasileiro e o mercado de capitais está prestes a entrar em uma nova fase. Até agora, apenas os clubes em crise ou regionais têm se aberto para investidores, mas a próxima etapa provavelmente será dominada por times de abrangência nacional que não precisam de ajuda financeira, mas estarão dispostos a vender participações menores na instituição para obter mais recursos – o que pode incluir até mesmo um IPO.

Essa é a expectativa do consultor Francisco Clemente, sócio-líder da área de mídia e esportes da KPMG e um dos autores de um estudo re-

cente sobre o futebol no mercado de capitais, que analisou a história de 22 clubes em todo o mundo que abriram capital.

Após examinar as referências encontradas no exterior, Clemente acredita que o Brasil está caminhando para uma terceira onda. A primeira foi dos clubes que estavam enfrentando problemas financeiros e aproveitaram a criação da Lei das Sociedades Anônimas do Futebol (SAFs), em 2021, para atrair investidores dispostos a assumir o controle. Casos como a venda do Cruzeiro para Ronaldo, a aquisição do Botafogo pelo americano John Textor e a parceria do Vasco com a 777 Partners ilustram essa primeira onda.

A segunda onda é a que está ocorrendo atualmente, na qual clubes regionais, mesmo não estando em crise, estão buscando expansão. Exemplos disso são o Bahia, que agora faz parte do Grupo City, proprietário do Manchester City, e o Coritiba, adquirido pelo fundo brasileiro Treecorp Partners.

A próxima onda provavelmente será marcada pelos grandes clubes nacionais, como Flamengo ou Palmeiras, que poderão desejar vender uma participação menor, por exemplo, 10%, para reforçar o caixa e obter recursos para atingir objetivos específicos, como a construção de um estádio, contratações de peso e aceleração do crescimento.

Pipeline Valor

Enjoei anuncia aquisição do Elo7, site de itens artesanais

A plataforma de comércio eletrônico Enjoei anunciou a investidores, nesta quarta-feira (18), a compra do site de venda de itens artesanais Elo7. Apesar da integração, a empresa disse em fato relevante que as plataformas vão continuar operando com marcas independentes.

“Elo7 é a maior plataforma de produtos autorais do Brasil e suas operações representam relevante volume de vendas e base ativa de usuários, com GMV (gross merchandise value) de cerca de R\$ 500 milhões em 2022, bem como 3,6 milhões de transações, 1,6 milhão de compradores ativos, e mais de 50 mil vendedores profissionais ativos”, escreveu o diretor financeiro e de relações com investidores da Enjoei,

Guilherme Soares Almeida, no fato relevante.

Ainda de acordo com Almeida, a aquisição permite o crescimento significativo de operações similares, com mais receita, otimização de custos e diluição das despesas.

“Além disso, a operação resulta em um inventário combinado significativamente maior, deixando o ecossistema mais forte e interessante para os compradores.”

O valor da aquisição não foi informado na nota divulgada pela Enjoei. Segundo Almeida, o preço a ser pago pelo controle do Grupo Elo7 não supera nenhum dos critérios do art. 256 da Lei das S.A.s e, por isso, a consumação da Operação não está sujeita à aprovação ou confirmação por assembleia geral de acionistas, diz ele.

Folhapress



Com R\$ 225 milhões no caixa, Medsystems, de produtos dermatológicos, prepara caminho para o IPO



A Medsystems passa por um momento de transformação desde 2018. Com mais de 20 anos de experiência no mercado, a empresa se dedica à comercialização de produtos de alta tecnologia para procedimentos dermatológicos, com preços variando entre R\$ 200 mil e R\$ 1,3 milhão.

Como parte de seu modelo de negócios, a empresa busca constantemente as principais tecnologias em tratamentos dermatológicos e estéticos, como rejuvenescimento, remoção de manchas, tatuagem e queima de gordura. A Medsystems oferece uma variedade de produtos de 20 marcas renomadas,

incluindo soluções a laser, ultrassom micro e macro focado, e radiofrequência, provenientes de fornecedores de Israel, Alemanha, Itália e Coreia do Sul.

Nos últimos cinco anos, a empresa tem apresentado um crescimento anual de 62%. Em 2022, seu faturamento alcançou R\$ 520 milhões, e espera-se que esse número chegue a R\$ 700 milhões este ano. Esse crescimento levou à criação da JL Health, uma holding da qual a Medsystems representa 90% do faturamento.

O novo ecossistema, estabelecido no início do ano passado, engloba diversos outros negócios, desde um banco

digital até empresas que vendem produtos relacionados ao bem-estar e à oftalmologia. O objetivo é oferecer uma solução completa no modelo de balcão único para a área de saúde e dermatologia.

Desde 2020, a empresa tem sido liderada por Denis Regis, um executivo com 20 anos de experiência em gestão financeira em empresas como Sestini e Semantix. Regis já havia passado pela Medsystems em 2014, ocupando o cargo de CFO interino por alguns meses. Após a divisão entre os sócios em 2017 e a reestruturação da empresa, o sócio-fundador José Luiz convidou Regis para liderar essa nova fase.

Exame